

## **O CURSO DE TURISMO DA UCDB E O TURISMO EM CAMPO GRANDE**

Alexandre Panosso

Orientação: Prof. José Paulo Villalba

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

O turismo é a área de serviço que mais cresce na atualidade e a formação profissional passou a ser elemento imprescindível no desenvolvimento desta atividade. Foi neste contexto que surgiu o curso de turismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em 1995. O presente trabalho buscou estudar este curso e se divide em cinco partes, a saber:

- Cap. I - Metodologia operacional;
- Cap. II - os acadêmicos de turismo da UCDB;
- Cap. III - os professores de turismo da UCDB;
- Cap. IV - o trade turístico de Campo Grande; e
- Conclusão.

Cap. I – A metodologia operacional é apresentada no capítulo I, em que a questão norteadora sugere que os profissionais formados em turismo podem trabalhar nos diversos campos da área. A pesquisa também é caracterizada como um estudo de caso de natureza qualitativa, em que o sujeito e objeto de estudo são o curso de turismo desta Universidade, e o público alvo, os turistas em potencial. A fundamentação teórica sugere que o ensino de turismo é muito importante

para quem queira trabalhar no ramo. Os dados para a elaboração da pesquisa foram coletados através de entrevistas feitas com alunos e professores do curso de turismo e com empresários do turismo de Campo Grande. Após isso, foram classificados e agrupados em categorias que se relacionam.

Cap. II – No capítulo II os acadêmicos de turismo da UCDB expressam as suas opiniões sobre o turismo em Campo Grande e sobre o curso que fazem. A maioria deles têm uma visão ampla de como está a atividade na capital, e suas respostas são críticas construtivas que apontam caminhos alternativos para desenvolvê-la ainda mais. Destacam os pontos negativos do turismo na cidade, como a falta de parceria entre o trade e a carência de bacharéis de turismo trabalhando nos órgãos governamentais. Para eles, o turismo emissor é muito melhor desenvolvido do que o receptor, e compreendem essa situação pela falta de atrativos turísticos. Por outro lado, sugerem ações que poderiam incrementar a atividade, como a conservação e melhor divulgação dos pontos turísticos e maiores investimentos para especialização da mão-de-obra. Percebem que a criação do curso de turismo da UCDB e a oferta de cursos rápidos, por parte do SENAC e SENAI, já constituem ações importantes para melhorar o setor. Entretanto, os inúmeros trabalhos são feitos de forma separada e, por isso, não alcançam o seu objetivo maior.

Quanto ao curso de turismo, os alunos afirmaram que a qualificação profissional do futuro bacharel é a principal contribuição que a UCDB pode dar ao trade. Quanto à qualidade da formação que estão recebendo, não são unânimes. Alguns consideram que o curso está péssimo, outros que está bom e que depende mais dos alunos, e apenas um pequeno grupo considera que ele esteja satisfatório.

Cap. III – Falando da atividade turística na capital, os professores se dividiram em três grupos: a) os que pensam que não está satisfatória, mas tende a melhorar; b) os que pensam que não está satisfatória e nem há perspectiva para isso; c) e um pequeno grupo que acredita que está satisfatória. Os que criticam a atividade dos empresários apontam, dentre outros aspectos, a falta de união do

trade e a carência de educação dos que trabalham no ramo, como pontos que inviabilizam o turismo local. Apontam como possíveis soluções, a maior qualificação profissional e a criação de órgãos que se ocupem, do turismo.

Os professores acreditam que seja fundamental a formação acadêmica daqueles que anseiam trabalhar com o turismo e percebem que a UCDB tem um papel importante neste processo. Pensam que a melhoria dos serviços, o aperfeiçoamento teórico da área, o melhor gerenciamento da atividade e o resgate da história, seriam, dentre outras, ações que o bacharel desenvolveria para a incrementação do turismo local. Todos responderam que o curso está preparando bem o futuro bacharel e justificam essa visão dizendo que inúmeros são os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos acadêmicos, professores e coordenação, que ajudam no crescimento qualitativo de todos.

Cap. IV – Quinze empresários do trade da capital também responderam ao questionário. Para a maioria deles a atividade não está sendo bem praticada, percebem que falta marketing eficiente, qualificação dos empresários, recursos governamentais, treinamentos de funcionários e união de todos, para que o turismo melhore. Alguns têm até um visão pessimista do futuro do turismo na cidade, dizendo que muitos empreendedores do ramo vão falir. Sabem que o turismo emissivo é muito melhor do que o turismo receptivo e sugerem a melhor organização e divulgação dos pontos turísticos da cidade para resolver em parte este problema.

Os empresários são muito críticos na avaliação do curso de turismo desta universidade. Para quatro pessoas, o curso não pode ajudar em nada o turismo em Campo Grande se não tiver mais aulas práticas e ressaltam a importância do estágio para a boa formação do acadêmico. Entretanto, outro grupo vê que o futuro bacharel pode dar idéias modernas, fazer levantamentos específicos, divulgar a cidade, criar projetos e, acima de tudo, aplicar a sua teoria na prática, para auxiliar o crescimento do turismo local. A grande maioria deles não quis fazer uma avaliação do curso de turismo, pois não tinham conhecimento suficiente para isso. Neste ponto também está uma falha deste curso: não ser conhecido pela comunidade local.

Conclusão – A conclusão a que se chegou com este trabalho foi a de que o curso de turismo da UCDB deve passar mais conhecimentos práticos a seus alunos. Compreende-se que ele não seja ainda totalmente satisfatório pelo pouco tempo de sua implantação, entretanto, isso não deve ser motivo para que o seu crescimento qualitativo não aconteça em breve.

A grande contribuição que o curso de turismo desta universidade pode dar a Campo Grande é a formação acadêmica do futuro profissional da área, que poderá atuar em vários ramos, dentre eles: ensino, consultoria, assessoria, pesquisa, administração, planejamento e projeto.